

## ENXUGAR O PROGRAMA DO ENEM

Jacir J. Venturi

Nenhum educador sério pretende fazer com que o aluno do Ensino Médio estude menos, e sim, que empregue honestamente o seu tempo, preparando-se bem para as elevadas exigências futuras: raciocínio lógico, boa escrita, boa oralidade, cultura, cidadania, valores, respeito ao meio ambiente, aptidão às tecnologias, etc.

Em qualquer *ranking* comparativo com outros países, sempre pontuamos entre os últimos no quesito desempenho escolar. Para reverter esse quadro, o primeiro passo – e único que não exige dispêndios financeiros – é reduzir o conteúdo da atual grade curricular do Ensino Médio.

A proposta do MEC – com a denominada matriz de referência para o Enem 2009 – tem um atributo relevante: a unificação dos currículos. Recordemos que o SAT (Scholastic Assessment Test) – o vestibular norte-americano ao qual o novo Enem pretende se modelar – apresenta um currículo unificado. Isto posto, louva-se o MEC por apresentar um conteúdo programático para o Enem 2009, induzindo a sua adoção em todo o território nacional. Não de imediato, é evidente. Também louva-se o MEC, pois o programa apresentado é compatível com os bons livros didáticos, não havendo inovações estapafúrdias, tão recorrentes nos gabinetes e que prejudicam a sala de aula. Estamos caminhando na direção certa e é “caminhando que se constrói um novo caminho”.

No entanto, o conteúdo programático do Enem 2009 é excessivo, e merece ser mais bem descrito e mais enxuto. No caso específico da Matemática, ficou genérico demais. A exemplo do SAT norte-americano, a grade curricular poderia ser reduzida em 20% a 30%, eliminando-se subitens de todos os capítulos da Álgebra, Geometria e Trigonometria. Assim, sugere-se para a edição do Enem 2010, que o MEC detalhe melhor o programa com subitens bem especificados e não tão abrangentes.

O zelo no detalhamento mais primoroso dos conteúdos do programa do Ensino Médio evita que o professor ministre temas complexos, desmotivantes e que não servem de pré-requisitos e que normalmente serão reapresentados na faculdade.

Amiúde, debatemos com os professores das diversas disciplinas, os quais são unânimes em afirmar que há sobrecarga de conteúdos. É a hora e a vez de um bom discernimento para enxugar o programa do Ensino Médio. Destarte, alargaremos os horizontes e estaremos dando um primeiro passo em direção aos países com boa estrutura educacional.

Que não parem dúvidas, porém, quanto à obrigação primeira da escola: ministrar um bom ensino curricular, preparando o aluno para os concursos e a vida profissional. Reduzir o programa em 20% a 30% não implica em abaixamento no nível de aprendizagem, pois constituem penduricalhos desnecessários.

Uma vez implementada a redução e um melhor detalhamento dos conteúdos, há espaço e tempo para o início de um ciclo virtuoso: ofertar aos alunos ensinamentos mais atraentes e edificantes. Exemplos? Oficinas (parte delas optativas) de Artes, Filosofia, Sociologia, leituras, educação ambiental e financeira, informática, valores, cidadania, etc. A atual geração dos jovens valoriza o lúdico, a multimídia, as práticas experimentais, a vivência dos fenômenos naturais e humanos, o diálogo entre as diversas disciplinas.

Se o Enem 2010 apresentar-se com um programa mais detalhado, enxuto e bem descrito em seus subitens, o efeito é imediato, pois induz mudanças em todo o Ensino Médio. Enfatizemos que esse é o primeiro passo. É o “V<sub>0</sub>” e “uma condição necessária mas não suficiente” – usando jargões das Ciências Exatas. E antes de tudo, possui o mérito de ser facilmente exequível. E assim estaremos mais próximos das palavras simples e plenamente inteligíveis do epistemologista suíço Jean Piaget: “Só se aprende o que tem sentido, o que é prazeroso”. No Brasil, a cada ano, 1,9 milhão de jovens desistem do Ensino Médio, e o principal motivo da evasão é que a “escola é chata”.

Em julho de 2009, o jornal *Gazeta do Povo* publicou três matérias: uma delas, sob o título *A tragédia da juventude brasileira*, destaca que os números são estarrecedores: a cada 1 000 adolescentes no país, dois são assassinados, e Foz do Iguaçu detém o índice mais elevado, com 9,7. Faz sentido, pois 43% dos jovens de 15 a 17 anos abandonaram a escola naquela cidade paranaense. Se as estatísticas são angustiantes, mais angustiante é a passividade das nossas autoridades e da própria sociedade frente à nossa realidade educacional. À falta de responsabilidade, as consequências se fazem presentes, conforme as palavras do escritor alagoano Graciliano Ramos (1892-1953): “É fácil livrar-se das responsabilidades; difícil é escapar das consequências por ter se livrado delas.”

Jacir J. Venturi

É diretor de escola e foi professor do Ensino Fundamental e Médio, de pré-vestibulares, da UFPR e PUCPR.